





# CRISTIANISMO

ÓRGÃO DE RENOVAÇÃO ESPIRITUAL E ORIENTAÇÃO ECUMÊNICA

Sucessor de "O Mundo Cristão" e "Cooperador Cristão"

ANO XI

SÃO PAULO (BRASIL) — JANEIRO-FEVEREIRO DE 1960

N.º 127-128

## ANOTAÇÕES

### Exame Imparcial

É LÍCITO afirmar, com justiça e ausência de preconceitos, que o ambiente religioso tradicional da América Latina, durante vários séculos, não tem sido capaz de conseguir os resultados espirituais e morais que devemos esperar do Cristianismo. A religião comum, em nossa tradição, tem apresentado, em boa parte, crenças e formas e costumes religiosos — muita vez discutíveis — como verdadeiros substitutos do que seja realmente vida espiritual interna, a qual tem os reflexos mais significativos em tôda a vida exterior.

A pregação dos filhos da Reforma, com sua ênfase na Cruz de Cristo e nos deveres do Evangelho, tem conseguido, neste século de propaganda já decorrido, frutos abundantes e muito apreciáveis. Todavia, para sermos justos e retos na apreciação do panorama religioso de nossa terra, havemos de enxergar que perigo semelhante o Protestantismo também corre, e corre em grande parte em consequência do seu rápido crescimento: o de ir perdendo a sua vitalidade.

Adotar certos métodos e orientações da religião tradicional — embora usando idéias e princípios que lhe sejam opostos — e assim reduzir o Evangelho a crenças e a deveres, por mais altos que sejam; ou então intensificar a vida e as atividades eclesiais numa forma em que as exterioridades e a movimentação possam chegar a enfraquecer ou esconder a realidade interior do Evangelho — tudo isso, na verdade, são perigos sérios que nós já vamos correndo.

É patente a sinceridade com que se anuncia o Evangelho, e

é espantoso o progresso da ação protestante. Mas estamos de-frestando — muito cedo! — com o risco de ir-nos esquecendo de que o Evangelho reclama vida espiritual interior e profunda, e vida que se concretiza, imperativamente, numa prática moral bem mais alta que a do padrão comum.

Não nos embriaguemos com as alegrias de nossos êxitos. E quando começarem a surgir, na intimidade das corporações eclesiais e na vida particular de suas congregações, o que corresponda a sintomas de sérios males espirituais, detenhamos para meditar e vigiar. Nada há que substitua a lisura e correção moral dos dirigentes do rebanho, cu o testemunho sem mácula dos que compõem as nossas congregações e formam o ambiente para os novos convertidos.

Zêlo evangelístico e atividades incansáveis, sim. Mas sob a condição essencial, de que promanem de uma vida interior profunda, que se traduza numa vida exterior cheia de grandeza moral.

\* \* \*

METODISTAS E ANGLICANOS, em Grenlands, na Inglaterra, querem realizar interessante cooperação eclesial num santuário comum, localizado em edifício metodista, mas sendo o trabalho sustentado por ambas as igrejas cooperantes. Os cultos vão celebrar-se, alternadamente, cada semana, segundo a liturgia anglicana e a metodista; e a Escola Dominical será feita em comum.

Embora se note com pesar que ainda se faz necessário empenharem-se os metodistas — conforme se noticia — na continuação de esforços que visem à intercomunhão, os resultados obti-

dos revelam a preocupação, reinante no Protestantismo, de se eliminarem as divisões eclesiais.

Não é justamente por via de tais expressões concretas de amizade entre congregações locais que nós caminharemos com firmeza para um futuro melhor?

OS SÍNGODOS VALDENSE E METODISTA, na Itália, têm nos últimos anos encarado a matéria relativa a uma estreita colaboração entre as Igrejas que eles representam; e a êsse propósito, o Moderador da velha corporação Valdense e o Superintendente da Metodista publicaram expressiva Mensagem.

A aproximação espiritual e prática entre aquelas Igrejas — baseando-se no reconhecimento da validade do ministério de ambas — poderá concretizar-se no intercâmbio de serviços pastorais e em obras várias de cooperação eclesial. Uma Convenção de Valdenses e Metodistas, em 1958, chegou a convidar os fiéis a se inscreverem, seja numa comunidade valdense ou numa comunidade metodista, nos lugares em que haja trabalho de apenas uma das Igrejas. E a Mensagem, agora, apreciando vários casos, admite a possibilidade, segundo seja necessário, de ministros de uma das corporações eclesiais pastorearem igrejas filiadas a outra corporação.

O exemplo é alto, significativo e inspirador.

A QUESTÃO RACIAL — mancha vergonhosa de uma civilização que é chamada cristã — revela, como se sabe, aspectos dolorosos na África do Sul, onde o "apartheid", a sua lei de segregação, tem provocado reações vivas.

Em fins do ano passado, a ONU votou, pela 8.ª vez consecutiva, uma resolução em que exprime "preocupação e pesar" com respeito à política infeliz

Rogamos-te, ó Senhor, a graça de uma vida pura e santa, para que não mais aumentemos o negro pêso dos pecados do mundo que é pôsto sôbre ti; mas possamos compartilhar a tua obra de redenção. Assim como as nossas paixões nos fizeram sequiosos pela destruição dos homens, dá-nos agora fome e sede de justiça, para que levemos boas novas aos pobres e ponhamos em liberdade todos aqueles que estão nas prisões da penúria e do pecado.

W. RAUSCHENBUSCH

do "apartheid" sul-africano, tendo-se registrado a favor dessa deliberação 67 votos, entre os quais o do Brasil, 3 votos contrários e 7 abstenções.

A propósito dessa ingrata matéria, um jornalista protestante da Suíça falou de um pequeno livro que um sul-africano escreveu, "livro corajoso", em que apresenta a situação alarmante de grupos étnicos da África do Sul — boers, ingleses, asiáticos, metis, bantus — que vivem numa atmosfera de geral animosidade, vítimas todos de um sentimento de recíproco temor. E o que torna ainda mais grave a grave situação é que, além de a segregação provir das forças governamentais, é também amparada por três Igrejas Presbiterianas de língua "afrikaan" — embora contra ela se tenham pronunciado Igrejas de língua inglesa, como a Anglicana, a Presbiteriana, a Metodista, a Congregacional e a Católica Romana.

O bom fermento do amor cristão ainda não levedou a massa!

## O Cristianismo: Suprema Inspiração para o Serviço do Homem

Th. Henrique Maurer Jr.

VIMOS em artigo anterior quanto freqüentemente o Cristianismo se tem transformado em ópio do povo, conciliando o homem com uma situação passiva, como vítima da ganância dos poderosos ou, ainda mais freqüentemente, amortecendo o seu impulso para servir as causas humanas na luta pela justiça e pela fraternidade. Trata-se, porém, de um Cristianismo deformado, empobrecido, negação de si mesmo; eis a razão por que falei ali em "Cristianismo", entre aspas.

Absorvidos em questões secundárias, em formas externas de culto e de organização, apegados a princípios sectários — tanto nas grandes como nas pequenas igrejas —, ou entusiasmados com uma teologia, que é especulação e elaboração intelectual humana da verdade divina, muitas vezes amarrados por esta mesma teologia, que assim acaba por falsificar o pensamento divino, muitos cristãos se têm esquecido de ser **cristãos**. Julgando serem zelosos defensores do seu Mestre e Salvador, denotam o mesmo espírito dos discípulos vingativos em nome da sua fé, que pediam fogo do céu, **não sabendo de que espírito eram**.

Históricamente o Cristianismo começou com um conflito tremendo entre Cristo e a religião judaica do seu tempo. Esta, na sua forma oficial e ortodoxa, queria ser simplesmente **religião**, vivendo para o culto de Deus, mais ou menos despreocupada do homem, sobretudo do homem pobre, fraco, humilde e pecador, na sua singeleza de criatura necessitada de amparo e de amor.

Os fariseus — êsses grandes adversários de Jesus — não eram apenas formalistas ou hipócritas, como tantas vezes se supõe. Aliás, o termo "hipocrisia", com que Jesus caracterizou a sua religiosidade, não designava apenas o exibicionismo, mas também e de um modo particular a pretensa fidelidade a Deus acompanhada de uma cruel indiferença para com a sorte do próximo, como se fôsse possível obedecer a Deus sem amar o próximo e servi-lo com justiça e boa vontade.

Em toda a mensagem bíblica e, de um modo especial, nos Evangelhos, o homem é o grande tesouro de Deus no universo que Ele criou. Apesar do seu pecado e das suas limitações, o homem é o objeto especial do amor divino. Para salvá-lo, Deus não poupou o seu próprio Filho

e, se assim é, como não lhe dará também com êle todas as coisas? (Rom. 8,32). Para o Eterno, a alma de um homem vale mais do que o mundo inteiro (Mat. 16, 26). Mas Ele não cuida só das almas, antes, prova o seu amor não só pelo Cristo que nos deu, mas também porque cuida igualmente de bons e maus, enviando-lhes indistintamente o sol e a chuva (Mat. 5, 45), exemplo para que amemos a todos, sem distinções, até os próprios inimigos, segundo nos ensina o Mestre.

Viver cristãmente e viver inspirado por este amor e pela justiça de boa vontade da regra áurea. O critério dêsse amor e dessa justiça somos nós mesmos. A sua extensão e as obrigações que estão implicadas nestes sentimentos descobrimos em nós mesmos: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" e "tudo o que quiserdes que os outros vos façam, fazei-o também a êles". Ora, para nós não queremos apenas bens espirituais, mesmo quando pretendemos que os outros são secundários e dignos de desprezo.

Servir aos homens é o supremo ideal de grandeza cristã exemplificada no próprio Cristo, que "não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos". Tão importante para o Mestre divino é o homem na sua fraqueza e no seu desamparo, que Ele declara todo serviço e dedicação aos pobres, aos desamparados e aos sofredores um serviço prestado a Ele mesmo, e toda negligência de semelhante serviço um menosprezo do próprio Senhor Jesus.

Mais do que o culto do homem imaginado por Comte, o Cristianismo é a **religião da humanidade**. Aquêlê endeusa a humanidade e com isto tira-lhe o único centro, a única força capaz de ajudá-la a realizar integralmente a sua humanidade: Deus. O Cristianismo nos convida a viver para o homem e para o seu serviço, mas dá-lhe em Deus a grande fonte de elevação espiritual e o grande alvo para o seu progresso.

O **homem** (hoje diríamos a **humanidade**) é o objeto da vontade de Deus: realizar esta vontade é servir, ajudar, socorrer o homem em suas necessidades, as mais variadas; para o homem é que existem as instituições criadas por Deus, mesmo as religiosas, como a do sábado (Marc. 2,27) e, finalmente, por causa do homem Deus se encar-

nou. O Cristianismo é a afirmação ousada de que Deus se deu a si mesmo e sofreu para a redenção do homem, afirmação que é escândalo para o judeu (o homem religioso) e loucura para o grego (o sábio, o filósofo).

O amor é a grande virtude cristã e êste só se cultiva nas relações humanas. Assim, a grande obra da vida cristã é o cultivo do espírito social, da solidariedade, do serviço prestado aos homens em geral. Quanto ao critério dêsse amor já o vimos, êle está em nós mesmos, nos nossos interesses e nas nossas necessidades.

Amar cristãmente não é apenas amar as almas, mas, sim, amar as pessoas buscando o seu bem total, material e espiritual, terreno e eterno.

Se amamos os outros, quando os defendemos, decididamente contra a pobreza, a injustiça e a opressão, quando procuramos protegê-los contra a pobreza, a fome e a desnutrição, contra a doença, a ignorância e a incultura contra a falta de trabalho ou, também, contra a monotonia enervante e despersonalizadora de muito trabalho moderno, contra os antros de corrupção e as recreações deletérias; amamos-os quando nos batemos zelosamente para que êles tenham o conforto, as oportunidades de cultura, de recreação, de trabalho compensador e construtivo, de saúde, de lazer benéfico e de plenitude de vida física e espiritual, que deseiamos para nós. O amor é essencialmente igualitário: conformando-nos com a situação inferior dos outros, denunciando a superficialidade ou a mentira do nosso amor.

No Novo Testamento encontramos êstes três grandes princípios revolucionários de todas as relações sociais:

a) O **dever supremo do homem é o amor**, amor que deve abraçar **todos os homens**, até os inimigos.

b) O critério para o exercício do amor está em nós mesmos: **o que precisamos e o que queremos para nós mesmos indica os limites da nossa atividade a serviço dos homens**. Ora, nós não queremos apenas bens "espirituais": gastamos grande parte do nosso tempo e da nossa energia à busca de pão, de saúde, de recreação, de conforto material. E não há nisto nada de irreligioso ou de negação dos valores espirituais; antes o próprio Deus "sabe que precisais de todas elas" (Mat. 6,32).

c) **Todas as instituições sociais (até as religiosas, como vimos atrás) existem para o homem e a serviço do homem**. Assim, para Cristo não temos apenas sábado a serviço do homem, mas **economia** a serviço do ho-

mem, **política** a serviço do homem, **cultura e arte** a serviço do homem, e assim por diante.

Ninguém ousará negar a validade dêsses princípios. O erro de muitos é que querem aplicá-los apenas nas relações com os indivíduos. Desinteressam-se pela aplicação social das virtudes cristãs, porque o Novo Testamento não apresenta programa político, econômico ou social para o crente, esquecidos de que êsses princípios são o mais poderoso fermento de toda ação social concebível no mundo moderno. O que temos de conservar para o nosso trabalho de hoje são êsses princípios e não os métodos e os recursos científicos limitados de há dois mil anos atrás. Seria bem ridícula, para não dizermos criminosa, a caridade cristã que quisesse limitar-se aos recursos daquêlê tempo, ou mesmo ao poder da fé para a cura dos enfêrmos, rejeitando todos os recursos da ciência médica moderna no seu tratamento, alegando que êsses recursos não vêm expostos no Novo Testamento.

Pois bem, o mesmo aproveitamento dos ricos tesouros de sabedoria revelados pelas ciências humanas, particularmente pela psicologia, pela sociologia, pela economia política, etc. se deve fazer no combate à miséria, ao sofrimento, à corrupção de tantas vítimas de uma organização econômica injusta, de uma administração política iníqua e desonesta, de um meio social degenerado. Se há uma verdade estabelecida pelas ciências sociais é a de que **o homem é, em escala impressionante, o fruto e não raro, a vítima do meio social em que se forma**. Assim, o amor cristão não pode desprezar as lições preciosas da ciência, lutando incansavelmente pela "cristianização" da ordem social, sob pena de se desmentir a si mesmo, reduzindo-se a uma hipocrisia formalística e vã. Bem sei que alguns têm medo de falar em cristianização da ordem social, porque, dizem êles, a sociedade nunca será inteiramente cristã. Respondo que também os indivíduos nunca o são plenamente, mas nem por isto deixamos de lutar por que os indivíduos se cristianizem.

Certo é que todos os recursos são usados pelo amor para a consecução do seu fim, na sua luta pelo homem, pela sua elevação moral e social, pelo seu bem estar físico e espiritual; assim êle cria naturalmente um programa econômico, um programa cultural, um programa político, um programa social na sua amplitude máxima, para redimir e salvar o homem, o homem humilde, pobre e sofredor, vítima de uma economia, de uma cultura e de uma política

# COMO SERIA POSSÍVEL A UNIÃO DAS IGREJAS

Ruy Gutierrez

É SEMPRE importante o assunto de que nos vamos ocupar: a união das Igrejas.

Na Palavra de Deus encontramos elementos mais do que persuasivos a seu favor, em vista da orientação que dela podemos tirar para conseguirmos êste ideal.

A referência é à célebre questão surgida na Igreja primitiva relativa à circuncisão, como podemos ver no capítulo 15.º do livro de Atos e no capítulo 5.º da carta de S. Paulo ao Gálatas.

Em resumo, pode-se dizer que a questão foi esta: Com a conversão de gentios, surgiu o problema de se saber se eles deveriam ou não submeter-se aos ritos judaicos para serem bons e perfeitos cristãos.

Naturalmente a questão não teria surgido, se tivesse ficado bem claro que Jesus veio romper inteiramente com o Judaísmo. Isso não aconteceu. Jesus veio cumprir e não abrogar a lei, embora, em certos casos, não tivesse posto "remendo de pano novo em vestido velho".

A verdade é que Ele veio "para o que era seu e os seus não O receberam".

Os que O receberam acharam

que, em lugar de existirem a serviço do homem, crêem que o homem existe para o seu bem.

Concluindo, para o Cristianismo a humanidade é uma família de irmãos, filhos do mesmo Pai, objetos do seu amor e do seu cuidado constante. Nesta família tôdas as instituições têm a sua razão de ser no serviço que prestam a todos os membros da família.

Deixemos que essa convicção teológica fundamental aja como fermento. Ela levedará tôda a massa das nossas atitudes e das nossas ações; ela fará do nosso Cristianismo o mais revolucionário de todos os movimentos sociais modernos. E veremos então que, em vez de ser um ópio paralisador e desfibrante da personalidade, o Cristianismo se revelará, tal como sempre foi no seu espírito original e genuíno, a suprema inspiração para a luta pela elevação e pela dignificação do homem. Só quando estamos dispostos a encampar êsse vasto programa de redenção integral do homem e da sociedade de que êle é o fruto natural, podemos falar em uma realza efetiva de Cristo em nossos corações e nas nossas vidas; só então estaremos empenhados na grande luta para a submissão de tôdas as instituições e poderes humanos à soberania de Deus!

que os gentios deveriam ser circuncidados para se conformarem com a exigência da Lei. Eram os judaizantes.

Foi, então, convocado o primeiro concílio cristão para tratar do assunto, tendo resolvido favoravelmente à posição dos gentios, isentando-os da obrigação de se submeterem ao rito judaico. Nem poderia ser outra a solução: Jesus viera trazer um novo espírito. Aqui, o remendo de pano novo não cabia, de modo nenhum, em vestido velho.

As ponderações de Pedro, de Paulo e de Tiago acabaram por vencer qualquer resistência que, por ventura, pudessem existir da parte dos componentes do concílio.

Comunicada a decisão aos fiéis, nota Lucas que grande foi a alegria dêles em face do que ficou resolvido. Êste incidente mostra muito bem quanto se interessam os crentes pelas questões que dizem respeito à sua vida espiritual e eclesiástica. Não estão, absolutamente, e não são indiferentes a êste aspecto da questão. Em outras palavras, as questões doutrinárias não interessam apenas aos clérigos, mas também aos leigos.

Neste particular é digno de nota o que disse Pedro na ocasião: "Irmãos, vós sabeis que desde há muito Deus me escolheu dentre vós para que, por meu intermédio, ouvissem os gentios a palavra do evangelho e cressem. Ora, Deus que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo o Espírito Santo a êls, como também a nós nos concedeu. E não estabeleceu distinção alguma entre nós e êles, purificando-lhes pela fé os corações. Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais puderam suportar, nem nós? Mas cremos que fomos salvos pela graça do Senhor Jesus, como também aquêles o foram" (Atos 15:7-11).

Merecem ser citadas estas outras palavras da resolução: "Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas cousas essenciais: que vos abstenhais das cousas sacrificadas aos ídolos, bem como do sangue, da carne sufocada e da incontidência; destas cousas fareis bem se vos guardardes. Saúde" (Atos: 15:28-29).

Em conexão com o que acabamos de citar, ler estas palavras de Paulo: "Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais de novo a jugo de escravidão. Eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará. De novo testifico a todo homem que se deixa circuncidar, que está obrigado a guardar tôda a lei. De Cristo vos desligastes, vós que procurais

justificar-vos na lei, da graça decaístes. Porque em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão, tem valor algum, mas a fé que atua por amor." (Gal. 5:1-6)

Das palavras acima mencionadas, tiramos conclusões que devem ser meditadas e aplicadas como meio eficaz para que a almejada união das Igrejas seja ou possa ser uma realidade:

1.<sup>a</sup> — O essencial para que uma pessoa seja considerada cristã e, portanto, na posse de todos os direitos que êste fato confere, é crêr e aceitar que Jesus é o seu salvador, isto é, "ter a fé que atua por amor";

2.<sup>a</sup> — A circuncisão valia para a Igreja primitiva o que valem, hoje, para nós, as distinções peculiares de cada denominação e ramo do Cristianismo e constitui o que realmente uos separa.

3.<sup>a</sup> — Não temos o direito de, em nome de Jesus, como acharam que não tinham os cristãos primitivos, de colocar sobre a cerviz dos discípulos outro encargo que não "a fé que atua por amor";

4.<sup>a</sup> — Os encargos que estão sendo impostos estão perfeitamente dentro da condenação de Pedro, "os quais nem nossos pais puderam suportar, nem nós";

5.<sup>a</sup> — Assim como de Paulo, é dever de cada um de nós, que cremos, defender a liberdade em Cristo, proclamando como êle: "Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais de novo a jugo de escravidão";

6.<sup>a</sup> — A questão de impor encargos interessa aos crentes e muito. razão pela qual cresce a responsabilidade daqueles que insistem em defender e manter as peculiaridades e particularidades que separam os cristãos;

7.<sup>a</sup> — A lição da Igreja primitiva não só não foi seguida pelos cristãos através dos tempos, mas continua sendo desobedecida até hoje: os judaizantes não se julgaram com o direito de romper a unidade da Igreja, nem os que defenderam a liberdade em Cristo se sentiram com o direito de tomar qualquer providência contra êles.

Estas conclusões ou devem ser refutadas ou aceitas e praticadas pelos que têm as maiores responsabilidades pela orientação do Cristianismo de nossos dias, especialmente os filhos da Reforma do século XVI.

Estamos convencidos de que a hora em que os líderes religiosos pregarem que em Cristo o que vale é a fé que atua pelo amor e que, fora disto, tudo o mais é secundário e, portanto, não deve e não pode ser exigido de quem-quer-seja, clérigo ou leigo, a união se fará e o princípio de Paulo será vitorioso, como deve ser: A perfeita liberdade em Cristo, pela qual nem esta, nem aquela questão, nem êste, nem aquêle princípio distintivo vale alguma coisa, mas "o ser uma nova criatura em Cristo Jesus".

Teremos a coragem de ir até lá?

## CRISTIANISMO

PUBLICAÇÃO MENSAL  
DIRETOR — Epaminondas Melo do Amaral (Ferreira de Araújo, 101).

GERENTE — Arrigo Boero (Caixa 6613, ou Líbero Badaró, 92 — S. 71)

CONSELHO DA SOCIEDADE PUBLICADORA DE "CRISTIANISMO": Jorge Cesar Mota (Pres.), Aharon Sapzejian (Secr.), José Gonçalves Pacheco (Tes.), Alberto P. Schützer, Epaminondas M. do Amaral, João Del Nero, Jorge Bertoloso Stella, Odilon M. Trigo, Th. Henrique Maurer Jr., e Walter de C. Schützer.

REDAÇÃO, TRADUÇÕES E REVISÃO — Antoinette Leuba Salum, Erasmo de Camargo Schützer, Ernesto Thenn de Barros, Hilda Westin de Cerqueira, Isaac N. Salum Lívio Teixeira, René C. Vogel, Thomaz Pinheiro Guimarães e Yvonne de C. Schützer Del Nero.

Os artigos assinados expressam idéias por que são responsáveis seus autores.

A matéria das diferentes secções fazem as vezes de artigos respectivos redatores e tradutores.

### ASSINATURAS

Assinantes comuns — Cr\$ 100,00

Assinantes-Cooperadores —

Cr\$ 200,00 ou quantia maior.

Todos os valores (cheques, vales postais, etc.) só devem ser remetidos — e nominalmente — a Arrigo Boero — Caixa 6613 — SÃO PAULO.

## Da Gerência

MOVIMENTO DE ENTRADAS DE  
17 DE NOVEMBRO ATÉ 31 DE  
DEZEMBRO

**Assinaturas:** Clínica Bom Samaritano, 80,00; Ascendino Ferreira Braga, 80,00; Francisco Devai, 80,00; Hermínio Rodrigues Rios, 80,00; Roberto Tagliapietra Sant'Anna, 80,00; Bernardo Pedroso, 100,00; José Rinaldi, 100,00; Salvatore Alfano, 100,00; José Domingos Neris dos Santos, 80,00; Nelson Foot, Jundiaí, 200,00; Arnaldo Foot, Jundiaí, 200,00.

**Assinantes Cooperadores:** Beatriz Mesquita, 400,00; Eugênia de Barros Thenn, 200,00; Rosalina de Barros Mota, 200,00; Carmen Escobar Pires, 1.000,00; Maria Luiza Borsoi, 500,00; Italo Brasil Portieri, 500,00.

**Sociedade Publicadora:** Isaac Nicolau Salum, 500,00; Thomaz Pinheiro Guimarães, 1.000,00; Lívio Teixeira, 1.000,00; Ruy Gutierrez, 300,00

**Ofertas:** Antonio de Barros Mota, 500,00; José Gonçalves Pacheco, 100,00; Departamento Feminino da Igreja Cristã, 600,00; Anônimo, 400,00; Fundação D. Francisca Franco, 5.000,00.

Gratos.

Nossas despesas são feitas apenas com a impressão e expedição do jornal. Mas são relativamente grandes e dependem só da boa vontade de nossos amigos.

# CONVERSA COM UM PADRE Teatro, Cinema e Religião

Ernesto Thenn de Barros

BATERAM palmas no portão do jardim.

— O senhor da licença? Estou angariando auxílios para a conclusão das obras da Igreja de N. S. Aparecida.

O senhor me desculpe, seu padre, mas eu não posso contribuir, porque não sou católico.

— O que é o senhor?

Sou protestante e contribuo para a minha igreja.

— Ah! o senhor diz que é protestante; mas eu gostaria de saber, contra o que é que o senhor protesta.

— Eu não protesto contra, mas protesto a favor de certos princípios.

— Venha a dar no mesmo. . . Sei a favor de alguma coisa e ser contra outras.

— Não é bem a mesma coisa. O aspecto afirmativo de nossas atitudes tem muito maior valor moral e construtivo do que o meramente negativo.

— Mas, a final, a favor de que princípios cristãos o senhor protesta, que não sejam ensinados pela Santa Madre Igreja?

— Não se trata propriamente de tais ou quais princípios cristãos, mas de alguma coisa mais profunda. Numa palavra, eu protesto a favor de uma religião baseada nos Evangelhos.

— Ora essa! Pois então a religião católica não tem por base os Evangelhos? Pois toda ela gira em torno da obra redentora de N. S. Senhor Jesus Cristo, que é continuada e repetida no Santo Sacrifício da Missa.

— Vou lhe mostrar, seu padre, uma diferença essencial. O Senhor Jesus declarou: "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles". Portanto, onde estiver um grupo de crentes, em adoração, aí está presente o Senhor da Igreja, aí está Deus. No entanto a Igreja Católica ensina que é indispensável o sacerdote, como intermediário entre o homem e Deus.

— Mas isto está no Evangelho: é o poder das chaves, dado a São Pedro, para abrir e fechar o reino dos céus, é a autoridade dada aos Apóstolos, de ligar e desligar. Eu provo isto com as palavras do próprio Jesus Cristo: "O que ligares sobre a terra, será ligado nos céus; e o que desligares sobre a terra, será desligado nos céus".

— Devagar, seu padre. Essa autoridade para ligar e desligar, dada a São Pedro, foi também conferida, segundo outro texto, à igreja, ou melhor, à assembleia dos cristãos, como se lê em Mateus 18:18: "Tudo o que ligardes sobre a terra, será ligado no céu; e tudo o que desligardes sobre a terra, será desligado no céu". Aliás esta au-

toridade para "ligar e desligar" tem um sentido figurado ou espiritual.

— Vocês protestantes são enganados. Quando não lhes convenem o sentido claro de um texto, atribuem-lhe um significado todo espiritual e complicado! Assim procedeu com relação aos termos da Santa Eucaristia. "Este é o meu corpo. . . Este é o meu sangue."

— Não é tanto assim, seu padre! Aliás a Igreja Católica, por seu lado, recorre a interpretações tendenciosas, como no caso dos "irmãos de Jesus", no qual ela explica tratar-se de "primos". Mas voltando a questão do sacerdote como intermediário ou dispensador das graças: na passagem que o senhor citou entende-se claramente que o ligar na terra para ser ligado no céu é uma ação em um processo espiritual.

— Vejamos que voltas o senhor dá para explicar "espiritualmente" este processo, no qual se revela com toda a evidência a autoridade do sacerdote, legitimamente investido do poder de ligar e desligar de absolver ou condenar, de dar os sacramentos e com eles a salvação, ou de retê-los.

— Bem, a salvação não é pela participação nos sacramentos, mas é pela fé. Todo o Novo Testamento dá testemunho deste fato, desde as palavras que Cristo frequentemente repetia, como no caso da mulher pecadora: "A tua fé te salvou; vai-te em paz!" E no episódio do paraplégico: "Vendo Jesus a fé que eles tinham, disse: "Homem, são perdoados os teus pecados!"

— Ora, a Igreja não nega a necessidade da fé. Mas o senhor está afastando-se do assunto. Não me provou como é que se possa negar que ao sacerdócio é conferido o poder de ligar e desligar. Como é que o senhor explica a autoridade das chaves, concedida por Nosso Senhor? Existe ou não existe esse poder?

— Existe, por certo, mas não é como o senhor pensa. A faculdade de abrir ou fechar o reino dos céus é exercida pela proclamação da mensagem da salvação. Este poder, dado primeiramente a Pedro e aos Apóstolos, é o depósito confiado a todo discípulo do Senhor Jesus. É o dever de pregar o Evangelho a toda criatura. Assim o entendeu a Igreja Primitiva quando os cristãos, dispersos pela perseguição, "iam por toda parte pregando a Palavra".

— Qual! com essa maneira de argumentar, nós nunca nos entenderemos!

— É que não se trata apenas de argumentação dialética, seu padre! Trata-se de um *espírito*. Nós, protestantes, procuramos refletir em nossas mentes o espírito do Evangelho, o que São Paulo chama "a

## ASSEMBLÉIA E PROJEÇÕES

*De um ato de Tom B. há pouco publicado, "Ubi Roma, ibi ecclesia" publicado em um ato de interesse para os que enxergam no cinema um valioso instrumento de educação moral e cultural.*

No fim de maio encerramos contos de representantes de todos os países do mundo reunidos em Genebra para comemorar o quinto centenario da Academia de Calvino, cerca de vinte delegados, incluindo-me, um Encontro para a quinta Assembleia Geral da Igreja, e uma organização que, há quatro anos, tem os profetas da Europa que procuram fazer do cinema instrumento a serviço de Deus. Aos trabalhos que duraram quatro dias e que constaram de sessões administrativas, reuniões exclusivamente dos delegados, sessões de projeção e finalmente de discussões assistiram representantes da Alemanha Federal, Inglaterra e Austria, Dinamarca, França, Holanda, Suécia, Noruega e Suíça. Durante o dia, um lugar reservado ao representante do Conselho Mundial de Igrejas.

Entre as conclusões a que se chegou no decurso das sessões — nas quais se trataram assuntos relativos ao "Filme e Educação Cristã" e "Filme e Evangelização" — ressaltam duas ou tres observações particularmente interessantes. O filme pode constituir valioso fator na educação cristã a partir dos 14 anos até o fim da idade adulta. Aos adversários da utilização da imagem pela Igreja Protestante apêles que objetam afirmando que nosso ensinamento é o da "Palavra" e deve permanecer exclusivamente palavra, poder-se-ia responder que a palavra nada representa se não conduzir à ação, e que muitos dos filmes "cristãos" consistem, em última análise, numa representação da "Palavra" posta em ação. Cabera ao

mente de Cristo". No Evangelho não há lugar para o sacerdote, êsse intermediário entre o pecador e Deus, nem tanponco se menciona a intercessão dos Santos e da Virgem Maria como medianeira da salvação.

— O senhor volta sempre com o mesmo argumento! Mas a verdade é uma só: *Ubi Roma, ibi ecclesia*. Onde os sacramentos são administrados canonicamente, aí está a Igreja.

— Pois para mim: *Ubi Christus, ibi ecclesia*. Onde está o Senhor, presente pelo seu Espírito na comunhão dos crentes, aí é que está a Igreja. Infelizmente nos achamos em polos opostos: o senhor defende a religião sacramental e a necessidade do sacerdote; eu creio na religião pessoal, sem intermediários, quer sejam sacerdotes, quer santos em glória, e na responsabilidade individual perante Deus.

— Bem, eu vou me retirando. . .

— Adeus, seu padre! E creia que não lhe quero mal. Peço mesmo a Deus que se sirva do sacerdócio católico para espalhar maiores bênçãos aos que dêle dependem. Somos todos imperfeitos, indignos servos do mesmo Senhor. Só a graça de Deus é perfeita.

produtor desses filmes encontrar imagens que permitam "tornar visível o invisível", assim como fazia Cristo em seu tempo quando, por meio de parabola, comparava o Reino de Deus a uma semente, a uma videira e a varas. Grande maioria dos assistentes estava consciente do perigo que representa a utilização desse "artifício" do cinema, além de tornar sensível ao espectador a "falsidade". A famosa cena da "Mão de Deus" esboçando as Tabuas da Lei, no "Dez Mandamentos" de Cecil Mille, por exemplo, foi julgada inaceitável. O mesmo se deu com a cena final da ressurreição, em "Orde!", que deu origem a grandes discussões. Deus parece infinitamente mais presente, na tela, na última cena de "Monsieur Vincent" pela simples magia de um texto escrito por autor realmente inspirado, e representado por um ator que dele somente serviu para exprimir o inexprimível com tanta profunda e verdadeira.

Dêssas discussões, pouco a pouco, surgiram princípios indutivos que poderão constituir orientação de valor apêles que desejarem produzir filmes cristãos protestantes, e apêles que os apresentarem e comentarem, quer perante o público selecionado das assembleias paroquiais, quer perante o público dos auditórios populares.

As sessões de projeção foram numerosas e variadas e, por falta de tempo, não obstante a existência de dois locais disponíveis para as exhibições, muitos dos filmes que deviam ser apresentados, permaneceram apenas em seus cartazes.

A AMÉRICA enviou um grande filme com cores e cinematocope, realizado com o concurso de milhões de dólares e artistas de renome: "A marca do Falcão", que conta a história de um missionário que, numa África onde brancos e negros se entregam a uma espécie de guerrilha, procura encontrar o caminho da paz através da justiça e da caridade, pondo em risco sua própria vida. Assim, através desse filme, milhões de espectadores poderão descobrir aspecto pouco conhecido do trabalho das Igrejas em nosso mundo moderno.

Da FRANÇA vieram o filme sobre "Calvino", de Leenhardt, realizado principalmente com velhas estampas cuidadosamente escolhidas, bem orquestradas e comentadas, e um curioso filme de bonecas animadas fazendo reviver para as crianças, como num teatro de marionetes aperfeiçoadas, a grande aventura de Moisés e Aarão, do vilão Faraó, e da admirável passagem do Mar Vermelho. Ambos revelam que o cinema coloca à disposição do educador cristão os mais variados recursos que o tornam útil à geração adulta e infantil.

A INGLATERRA apresentou a simples história de jovem aprendiz que, a braços com dificuldade aparentemente insuperável e vítima de uma denúncia caluniosa que ameaçava fazê-lo perder seu ganha-pão, pede auxílio a Deus e ouve, como resposta, a voz divina, indicando-lhe a maneira de provar sua inocência.

A AUSTRIA enviou um filme dedicado às escolas e no qual se procura mostrar o papel outrora desempenhado pela Igreja na vida do país, assim como aquele que realiza hoje. Documento vivo, levado a efeito com pequenos recursos financeiros, mas com o apêlo eficaz das autoridades escolares oficiais.

Entre a contribuição enviada pela HOLANDA, encontravam-se dois filmes de curta metragem, em cores, realizados por Bert Haanstra, um dos maiores cineastas de nosso tempo. O primeiro dêles, consagrado a Rembrandt, evoca, em um quarto de hora apenas, através de reproduções de quadros célebres, toda a vida do grande artista cristão. O segundo mostra a vida religiosa nas pequenas cidades situadas ao longo do Zuyderzee, cuja existência dependia ex-

# SÚMULAS E SELEÇÕES

## DR. JOHN A. MACKAY

O Dr. John A. Mackay, eminente cristão, muito conhecido no Brasil, foi jubilado, em 1959, do cargo de Presidente (diretor) do Seminário Teológico do Princeton, por ter completado 70 anos de idade. A prestigiosa revista "Theology Today" resolveu dedicar-lhe o número correspondente ao último trimestre do ano, prestando-lhe justa homenagem por esse motivo.

Depois da matéria editorial, e da uma bela página devocional do próprio homenageado, transcrita de um n.º de 1950, a revista insere vários artigos relacionados com a vida e a obra do Dr. Mackay.

Inicialmente, um artigo do teólogo H. P. Van Dusen, Presidente do famoso Seminário Union, de Nova York, titulado — "Missões Cristãs e Unidade Cristã". Nele, aparece o homenageado como o homem sempre vivamente interessado na obra missionária, e que, Presidente do Conselho Missionário Internacional e um dos guias do Conselho Mundial de Igrejas, muito fez para que a idéia de "ecumenismo" não ficasse restrita à questão da unidade, pois abrange ela "igualmente o movimento missionário e o movimento pela unidade". E aliás, um dos últimos dos grandes trabalhos prestados ao mundo religioso pelo Dr. Mackay foi o seu esforço em prol da unificação daqueles dois grandes Conselhos — o Missionário Internacional e o Mundial de Igrejas — a qual se espera seja consumada no fim do próximo ano.

Outro conspícuo teólogo, Nels F. S. Ferré, em artigo seguinte, apresenta o Dr. Mackay numa posição teológica representativa de sua personalidade e sua liderança, a que êle chama "centralismo dinâmico". "Êle tem sempre advogado", escreve Ferré, "a realidade unificadora do pleno Evangelho de Jesus Cristo". É num "centralismo dinâmico", assim, que o Dr. Mackay tem compreendido a fé cristã e a Teologia Reformada.

A seguir, vem um trabalho de Alberto Rembao, Diretor da "Nueva Democracia", que, sob o título de "Cultura Hespânica e Fé Cristã", escreve sobre assunto relacionado com a grande obra do homenageado, que, tendo trabalhado na América Latina varios anos, e tendo estudado na Espanha, tem o seu espírito vinculado à cultura ibérica.

Paul L. Lehmann, depois, lembrando o episódio bíblico de Saul, pergunta se o Dr. Mackay não está "Também entre os Profetas" — escrevendo com esse título artigo em que afirma que "a estatura real de John Mackay na Igreja e na sociedade de seu tempo está enraizada no contexto profético e na substância profética de sua vida e obra como ministro de Jesus Cristo".

Lembrando que poucos homens "exemplificam mais plenamente" que o Dr. Mackay a tradição escocesa — o tipo escocês do pregador, do escolaio, do professor, do missionário — vem mais um artigo, de Leonard J. Timberud. Recordam-se, nele, serviços valiosos de Mackay, prestados à cultura religiosa: a fundação da revista "Theology Today", que é uma grande obra sua; a direção e orientação da grande "Westminster Study Bible"; o impulso dado a "The Library of Christian Classics", que é dirigida por Van Dusen.

"Um Teólogo de Tributos" coleciona, a seguir, uma série de preciosos testemunhos que exaltam a personalidade complexa do cristão humilde que é o Dr. Mackay; e aí aparecem nomes ilustres, como John Baillie, W. Louvrie, Emil Brunner, W. H. Dodds, Pradervan e outros.

As próprias seções especializadas de "Theology Today" foram relacionadas, em parte, nesse numero de homenagem, com a obra do Dr. Mackay.

Assim, na seção relativa a "A Igreja no Mundo", há um tópico denominado "A Era Mackay", em que se afirma que a jubilação do Presidente do Seminário de Princeton marca o termo "de uma era histórica na vida do mais velho e maior Seminário da Igreja Presbiteriana", cujos professores hão de lembrá-lo "pela qualidade e estatura da sua liderança".

Ainda a larga e autorizada seção bibliográfica tem início com a apresentação do livro "The Ecumenical Era in Church and Society" (1959) em homenagem ao Dr. Mackay. "Poucos livros expressam mais profundamente o pensamento de Nels F. Ferré sobre o significado e o caráter do movimento ecumênico". É uma obra que, além de "o alto teor intelectual, mostra a contribuição que a obra de Mackay fez à ecumênica da Igreja" e em que colaboraram nomes como Visser't Hooft, H. Kraemer, Bacz Camargo, F. W. Dillistone e D. T. Niles.

Quem ler o que recentemente foi publicado em "Theology Today" sobre o Dr. John A. Mackay, ficará apreciando mais ainda essa eminente personalidade, rica de dons espirituais e intelectuais, dedicada exemplarmente a tôdas as mais altas causas da Igreja de Cristo — grande modelo para os ministros de amanhã, uma das mais altas expressões da vida cristã em nossa época.

CRISTIANISMO compraz-se em refletir nesta página, embora páliamente, as homenagens prestadas ao homem ilustre; e a essas homenagens honra-se em associar-se também, participando das alegrias de quantos enxergam, na insigne personalidade, amiga e bondosa, do Dr. Mackay, uma grande bênção divina para a Igreja de nossos dias.

## A BÍBLIA E O SECTARISMO

Transcrevemos do "Estandarte Cristão", de outubro de 1959, data venia, o artigo que, sob o título de "A Bíblia e as 270 denominações", publicou o Rev. Glênio Vergara, escrevendo dos Estados Unidos.

CHATTANOOGA é uma cidade de uns 150 mil habitantes, plantada na fronteira do estado de Tennessee com o de Georgia. O tipo de vida ali tem muitas das características da parte sul dos Estados Unidos. Uma das coisas mais interessantes na história deste país são as diferenças tremendas entre as idéias, o tipo de vida, o povo em geral da região sul em contraste com o do que se convencionou chamar o "norte" dos Estados Unidos. A diferença é mais que geográfica. O grande fator dessa diversidade foi a guerra civil de meados do século 19, que quase transformou esta nação em dois países hostis: o norte — favorável à liberação dos escravos negros, industrializado, cosmopolita — e o sul, violentamente escravagista, agrícola, "provinciano". Até hoje se encontra gente nestas bandas que continua a "lutar" na guerra civil e não conseguiu ainda "engolir" a derrota do sul; e isso passa de geração a geração. Os sulistas são gente eminentemente conservadora, contrária à igualdade racial — apesar de pacata, hospitaleira e bondosa — e tradicionalmente protestante.

Pois é no sul dos Estados Unidos — frequentemente denominado "Bible belt", "cinturão ou zona da Bíblia" — que se nota de maneira mais trágica a óbvia fragmentação do Protestantismo em um número incrível de seitas e subdivisões. Há, calcula-se, atualmente, cerca de 270 denominações e seitas neste país! Desde Presbiterianos (que incluem dois ou três grupos separados) até grupos como "Igreja de Deus da Profecia, Igreja Baptista da Bíblia, Igreja do Nazareno, Igreja Metodista Africana, Igreja de Deus, Igreja da Bíblia Aberta", sem contar os mais esquisitos, como os "Holly Rollers" e outros, cujos cultos incluem a participação de cascavéis, com as quais os "pregadores" provam que "estão cheios do Espírito"... Já não nos referimos às diferenças existentes entre grupos da mesma denominação, como, por exemplo, os Batistas do sul e os do norte, mais distantes entre si do que duas diferentes denominações.

Tôda essa variedade impressionante de grupos trabalha — e cresce — especialmente nesta zona do país. Há muita coisa em comum entre êles, mas quase todos se acusam mutuamente de traição à "religião pura do Evangelho"...

### PELÍCULAS DIVERSAS

"À GLÓRIA DE DEUS" é um filme produzido pela Aliança Mundial de Igrejas Presbiterianas e Reformadas, que faz um retrospecto da origem das Igrejas Calvinistas e das corporações eclesiásticas afins. Tem a duração de 28 minutos. Começando com cenas dos fins da Idade Média, apresenta a obra de vários reformadores, a difusão da Reforma em diversos países, as lutas dos hunguenotes e a obra calvinista posterior. Anunciou-se a película com texto em francês, inglês, alemão, holandês e português.

"HUGUENOTES" é o título de uma película feita como documentário retrospectivo das manifestações realizadas na França, em 1959, em comemoração do 4.º centenário das Igrejas Reformadas. Tem duração, aproximadamente, de 30 minutos.

"PONTE DA AMIZADE" é também um documentário, que descreve a visita feita, em 1958, à Rússia, por uma delegação da Igreja Evangélica da Alemanha, bem como dá impressões da vida religiosa na União Soviética.

### SEMANA I. DE FILMES

Na Semana Internacional de Filme Religioso, que se realizou em Viena há poucos meses, foram exibidas uma película sobre o 9.º "Kirchentag" (em Munich, 1959), e outra, em cores, denominada "A Redenção", que expõe a vida de Cristo por meio de pinturas italianas da Renascença.

clusivamente da pesca e que hoje, após os trabalhos de secagem, são encontrados sãbitamente no seio de imensos campos de trigo.

Foi, entretanto, na contribuição enviada pela ALEMANHA, que, indubitavelmente, apareceu a obra prima dessas apresentações. Trata-se de uma fita de curta metragem, com apenas trinta e cinco minutos de projeção, em branco e preto, tecnicamente muito simples, intitulada "Des Andern Last". É o episódio da vida em um asilo para crianças anormais ou epiléticas — imagens de devotamento de um diretor, uma enfermeira e uma diaconiza. Nessa pequena fita encontram-se algumas das qualidades que outrora fizeram de "Monsieur Vincent" um filme de grande valor. Este foi, entretanto, um filme de longa metragem, enquanto "Des Andern Last" é um drama breve, sem pretensões. "Monsieur Vincent" foi um filme histórico, onde se evocavam castelos, galeras, belas damas e gentis senhores, ricamente vestidos. "Des Andern Last" é um filme moderno, realizado em 1958, que mostra com realismo aquilo que praticam, em 1958, homens e mulheres que procuram agir como verdadeiros discípulos de Jesus de Nazaré, que, há dezenove séculos, deixou-lhes o mandamento: "Amai-vos... como Eu vos amei!"

Gratos a nossos amigos cineastas protestantes da Alemanha por nos haverem revelado, através de maravilhoso exemplo, o que pode significar um filme protestante, artístico e moderno.

(Y. C. S. D. N.)

O problema surge quando, tomando a Bíblia como livro infalível, pastores ou mesmo leigos de uma determinada seita decidem fundar um grupo todo seu, que aceite a interpretação de um certo versículo pregada pelo líder. É logicamente diminuta a distância entre essa atitude e o exclusivismo estreitíssimo, e o exagêro da doutrina da Bíblia como palavra textual e infalível de Deus, ditada literalmente aos seus "amanuenses", os profetas, evangelistas e cronistas sacros.

Só quem observa ao vivo êsse drama pode talvez sentir a tragédia em que se constituiu a situação das religiões de herança estritamente protestante. Tudo isso por causa de um pequeno grande êrro inicial: esquecem-se os fundadores de seitas que a Bíblia não tem sentido algum e se torna passível das maiores aberrações, quando é tirada do contexto da Igreja, o seu "habitat" natural. À Igreja — à qual coube a tarefa de escrever e preparar a Bíblia — é que foi atribuído o papel de intérprete último das Escrituras. Não simplesmente por meio de pronunciamentos da hierarquia ou dos concílios, não simplesmente pela catalogação das opiniões dos doutores, mas principalmente pela vivência do drama refletido nas Escrituras, e na Igreja prolongado história a dentro, de maneira viva e atual. Que é a Bíblia senão o retrato da atividade de Deus na história, preparando a Sua vinda através da história do "povo-cobaia" de Israel; entrando então pessoalmente no drama da vida real, como qualquer um de nós, em Cristo; continuando essa ação na comunidade apostólica? Pois toda essa atividade é resumida, recapitulada, atualizada na Igreja. Por meio da Igreja o que a Bíblia relata e descreve torna-se nosso contemporâneo.

Deus não se revela através de palavras simplesmente. Se assim fôsse, o Cristianismo não seria mais do que uma doutrina, uma filosofia, um sistema intelectual. A palavra de Deus foi feita carne; a palavra de Deus se fez gente, na pessoa histórica do Cristo. Nosso contato com a revelação de Deus, desde então, se faz por meio de um contato com uma pessoa definida, e não meramente pela leitura de um livro. E a vida dessa pessoa, o Cristo, é prolongada na história através da Igreja. Ler as Escrituras no contexto da Comunidade torna-se então mais do que uma mera perquirição intelectual: é a nova experiência da vida do Messias, nosso contemporâneo na Igreja.

A Igreja é tudo imprescindível da nossa relação com Deus. Porque Deus se fez homem para convencer os homens, e age através do seu Corpo, que é a Comunidade que redime o mundo.

E dentro dessa moldura somente que as Santas Escrituras adquirem significado. Fora dela a Bíblia torna-se uma mera coleção agradável de peças literárias, e o Cristo fica sendo um simples "rabino louro de olhar azul" que morreu numa cruz há vinte séculos. Fora dela a Bíblia se torna motivo de desunião ainda maior.

## UMA PASTORAL E A UNIÃO

Com data de setembro de 1959, a Mesa do Supremo Concílio dirigiu à Igreja Presbiteriana Independente, assinada pelo Presidente, Rev. Dr. Sátulas do Amaral Camargo, e pelos Secretários, Rev. Dr. Rubens Cintra e Dr. Olavo Garcia Ferreira da Silva, uma Pastoral cujo valor transcende os limites de uma corporação eclesiástica. Depois de mencionar alguns tópicos de que não iria tratar pormenorizadamente, afirma a Pastoral, segundo transcrevemos de "O Estandarte":

**M**AS havendo adotado como seu moto o texto que serve de epígrafe (João 17-21), "PARA QUE TODOS SEJAM UM" será o seu "slogan", ao menos neste triênio conciliar, porque, de fato, estamos atravessando uma época de desintegração de tudo, com a desintegração do átomo, mas será também, cremos nós, ao mesmo tempo, o prenúncio de uma próxima integração e renovação de tudo em Cristo Jesus (II Pedro 3:12-13).

E daí a necessidade da Igreja, de meditar com mais profundidade sobre a oração sacerdotal de Jesus, proferida logo após o seu ensino relativo à videira e seus ramos, oração em que ELE roga por várias vezes e com insistência solene, para que seus discípulos se unam, a fim de que o mundo possa crer na sua própria missão divina.

A desunião da cristandade tem sido o maior óbice ao cumprimento do propósito redentor de Cristo no mundo. Veiu para unir os homens em torno da cruz: "E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo" (João 12:32). A cruz deve exercer o duplo ministério da reconciliação entre o homem e Deus (II Cor. 5:19) e entre os povos mais separados (Efésios 2:13-14). Mas a doutrina da cruz não tem sido compreendida e nem o espírito da cruz tem sido apropriado pelos que professam o nome de Cristo, e eis a razão porque muitas vezes, dentro de nossas organizações eclesiásticas, não falamos apenas de nossas denominações, mas dos diferentes ramos do Cristianismo que se hostilizam, ficamos longe de nossos irmãos, todos remidos pelo sangue de Cristo, numa incompreensão que vai até à hostilidade.

Entretanto, os próprios homens do mundo, em nossos dias, estão se despertando e reconhecendo que não podemos continuar desunidos e separados, sob pena de nosso aniquilamento completo, e assim estamos vindo a aproximação do Oriente e Ocidente, a visita recíproca dos representantes máximos do comunismo Soviético e Civilização Cristã Ocidental, para um maior entendimento entre esses povos, e quiçá, um desarmamento total!

E o que vamos fazer nós, portadores do Evangelho da paz e união?

Continuarmos isolados, cada Igreja fechada para si mesma, para ganhar o Brasil para Cristo?

Que força poderíamos representar no cenário nacional se todas, numa frente única, conjugassem todos os seus esforços, mesmo sem união orgânica, numa grande arremetida, na obra missionária, de assistência social, imprensa evangélica, difusão da Bíblia, instrução e educação, organização de Universidades com orientação evangélica?

O mundo dividido e separado por sistemas ideológicos antagônicos, nesse tentame ousado de cooperação, compreensão e desarmamento material, constitui o maior repto à Igreja, para o seu rearmamento, mas do espírito de Cristo, do espírito da cruz, para que a sua prece angustiosa se converta numa gloriosa realidade.

Por que, para início de um grande movimento de união entre as Igrejas do Brasil, os concílios supremos de nossas Igrejas, Presbiteriana e Presbiteriana Independente, não encaram de frente o problema de uma união mais prática, nos vários setores de suas atividades, deixando de lado as questões vitais que nos dividiram no passado, que tiveram a sua razão de ser e produziram os seus efeitos benéficos, mas não podem permanecer, face às exigências do reino de Deus na presente conjuntura mundial?

É o ardente apêlo de nossa mesa aos responsáveis pelos ramos do presbiterianismo nacional, para que num próximo congresso, com a maior representação possível, no espírito de oração, com uma agenda adrede preparada, seja ventilado o assunto e medidas práticas sejam adotadas, visando a glorificação de Cristo nessa unidade por Ele suspirada.

Nós que encerramos o primeiro centenário, no dia 12 de agosto, com aquela reunião conjunta e solene dos dois Supremos Concílios, num ambiente de perfeita cordialidade, contando com a presença do Chefe da Nação e representantes do Presbiterianismo Mundial, pensamos ser oportuno e urgente, iniciando agora o nosso segundo centenário, justamente na época em que o homem já alcançou a lua com um foguete artificial, nessa comunicação interplanetária e nessa ânsia de uma comunhão cósmica, que alcemos o nosso voo a essas regiões alcandoradas de uma união mais estreita aqui na terra, inicialmente, entre irmãos que têm a mesma origem histórica, a mesma tradição, o mesmo regime, a mesma doutrina e o mesmo ideal.

E essa união não será utópica, pois, já tem sido realizada no passado e em nossos dias, em várias partes do mundo. Desejada por Cristo na sua prece fervorosa e ungida, foi concretizada, pela primeira vez, em Jerusalém, quando da multidão dos que creram, por ocasião do Pentecostes, era um o coração e a alma (Atos, 4:32).

Se essa união não fôr desejada sincera e calorosamente por todos os seus discípulos, se as Igrejas não fizerem nenhum empenho em sua concretização, consciente ou inconscientemente, estarão concorrendo para frustrar os propósitos divinos do Mestre, e cooperando com o diabo que dela sempre vem fugindo como da cruz, porque esta é o instrumento real da confraternização de todos em Cristo, para a promoção do reino de Deus na terra.

Que vamos fazer, irmãos presbiterianos e presbiterianos independentes, para que Deus possa ouvir a oração súplice de seu Filho?

Chegará em fins de MARÇO DE 1960, a nova edição do famoso

### DICIONÁRIO DA BÍBLIA

por JOHN D. DAVIS

Revisto com esmêro, nova ortografia, com grábulas e mapas, para atender às necessidades do povo evangélico

#### Preços

Papél Bufon 1.<sup>a</sup> encadernado percaline . . . . Cr\$ 1.250,00

Papél Bíblia encadernado percaline . . . . Cr\$ 1.500,00

Papél Bíblia encadernado couro . . . . Cr\$ 1.800,00

#### OFERTA ESPECIAL

Para pagamento com dinheiro adiantado, daremos um desconto especial somente até 15 de Março de 1960, na seguinte tabela:

Papél Bufon 1.<sup>a</sup> encadernado percaline . . . . Cr\$ 1.000,00

Papél Bíblia encadernado percaline . . . . Cr\$ 1.200,00

Papél Bíblia encadernado couro . . . . Cr\$ 1.500,00

Envie já o seu pedido, com a quantia para

**CASA PUBLICADORA BATISTA**

Caixa Postal 320 — RIO DE JANEIRO

## BIBLIOGRAFIA

## ESTUDOS BÍBLICOS

Para os estudiosos de assuntos bíblicos, e em especial do Novo Testamento, podem destacar-se, de notícias e apreciações recentes, algumas publicações de valor.

**Evangelho de S. Tomé** — Esperada com ansiedade pelos cultores do Novo Testamento, foi publicada, em fins de 1959, uma obra de grande interêse, que é o "Evangelho Segundo Tomé". Saiu em 5 línguas simultaneamente — sendo a edição norte-americana, **The Gospel According to Thomas**, feita pela conhecida casa Harper & Brothers, de Nova York (e vendida a 2 dólares) Considera da tradução de 114 sentenças de Cristo, algumas, coincidindo verbalmente com o que se conhece do Novo Testamento, outras, que não figuram nos Evangelhos canônicos; e algumas revelando francamente influência do Gnosticismo, em suas várias modalidades. O volume inclui o texto na língua cóptica: é baseado em manuscrito, descoberto em 1946, que se considera como sendo de uma época entre 350 e 450 A.D., mas deverá ser cópia de um original bem mais antigo. A importância dos papiros com o Evangelho de Tomé já foi comparada com a dos róis do Mar Morto.

**Têrmos Bíblicos** — Os famosos estudos de Kittel sobre têrmos de alto significado no Novo Testamento vão sendo vertidos para o inglês, como se sabe. O vol. II dessas **Bible Key Words**, como lhes chamam os editôres, — aparece também nas publicações da casa Harper (e é vendido a 4 dólares). Nas suas 323 páginas, o vol. estuda, na tradução de J. R. Coates e H. P. Kingdon, 4 grandes palavras do Novo Testamento: "Senhor" (estudo de W. Foerster e G. Quell); "Gnosis" (trabalho de Rudolf Bultmann); "Bari-leia" (de K. L. Schmidt, H. Kleinknecht, H. G. Kuhn e G. von Rad); e "Apostolado" (escrito por K. H. Rengstorff).

CASA PUBLICADORA  
BATISTA

é a editôra que deseja atender a todos os evangélicos em LIVROS de sua edição e de tôdas as editôras evangélicas;

Harmônios das marcas BOHN e TODESCHINI;

Acordeões das marcas HERING e VERONESE;

Amplificadores completos marca SEDAN.

Vende a vista e a prazo. Peça informações à Caixa Postal 320.

RIO DE JANEIRO  
ou à filial mais próxima.

## ATRAVÉS DO MUNDO

## NO BRASIL

## Novo Edifício

Na cidade sul-riograndense de S. Leopoldo, foi inaugurado festiva e solenemente o novo edifício da Faculdade de Teologia da Confissão Luterana Evangélica no Brasil. Na inauguração da grande e moderna sede da Faculdade, foram ouvidos vários números de música e saudações diversas, entre as quais a de um sacerdote jesuíta, representante da Faculdade de Filosofia e Seminário Cristo Rei.

## Rev. Juventino Marinho

Faleceu em dezembro último, na cidade carioca de São João Pessoa, o ministro presbiteriano, Rev. Juventino Marinho, que prestou grande serviço à obra evangélica no Brasil. Atingiu 100 anos de idade e 70 de ministério êsse venerando obreiro cristão, de abençoada memória.

## Reunião Ecumênica

Promovida pelo Rev. José Del Nero, foi realizada, em São Paulo, no templo da Igreja Episcopal da Santíssima Trindade, a 27 de novembro último, uma reunião especial, em que, após culto dirigido por aquêle ministro, foi amplamente encarado o assunto da unidade eclesiástica. Depois de introduzida a matéria, em sermão pregado pelo Rev. Del Nero, falaram vários oradores, filiados a diferentes corporações eclesiásticas, e interessados no assunto. Outras reuniões deverão seguir-se, com o mesmo propósito ecumênico.

## D. Salomão Ferraz

Em dezembro último, nosso amigo D. Salomão Ferraz — por vários anos bispo de Igreja Católica Livre — foi recebido oficialmente, em S. Paulo, como membro do clero da Igreja Católica Romana. D. Salomão, agora bispo da Ordem de S. André, que ficou integrada na Igreja Católica Romana, publicou um manifesto, sobre a sua nova filiação, denominado "O Arrebol da Aurora", do qual foi enviado um exemplar ao nosso periódico.

## "Salmos e Hinos"

Para comemorar o 1.º centenário da conhecida coleção "Salmos e Hinos" — iniciada em 1861, com apenas 50 peças, e sob a direção do Dr. Roberto R. Kalley — a Igreja Evangélica Fluminense, proprietária dos direitos autorais daquele hinário, cogita na publicação, em 1961, de uma nova edição, revista e ampliada.

## Na A. C. M. de S. Paulo

Por ocasião da última Semana de Oração que as Associações Cristãs de Moços costumam celebrar anualmente, a da capital de S. Paulo contou com oradores filiados a várias Igrejas, e particularmente com o Rev. Padre Paulo Denis, professor da Faculdade Dominicana de Teologia.

## NAS AMÉRICAS

## Centro Emanuel

Foi marcada para 2 de novembro último a inauguração do Centro Ecumênico Emanuel, na Colônia Valdense, no Uruguai, construído às expensas e sob a inspiração da Sra. Ivone Galland, viúva do saudoso Emanuel Galland, a quem muito deve a causa cristã naquele país. O mencionado Centro está servido por uma construção que poderá abrigar 20 pessoas, e tem por finalidade facilitar a realização de retiros espirituais, reuniões de estudos e encontros ecumênicos, sendo provido de uma capela. A obra do novo Centro Ecumênico será relacionada com a Federação de Igrejas Evangélicas do Uruguai, com a Comunidade de Grandchamps (da Suíça) e com o Conselho Mundial de Igrejas, e terá na direção do seu programa a Sra. Necker.

## Protestantes na Colômbia

Há alguns anos os protestantes na Colômbia vêm sofrendo grandes perseguições. Escrevendo sobre o assunto, "El Estandarte Evangelico", de Buenos Aires, apresenta êste balanço deveras impressionante: "115 mártires protestantes por causa de sua fé"; "66 igrejas e capelas protestantes destruídas"; "200 escolas protestantes fechadas pela ditadura".

## Academia "Aletheia"

Iniciada no mês de janeiro, a Academia Internacional "Aletheia" funcionará, sob os auspícios da Federação Sul-americana das A. C. M., no Acampamento de Piriápolis. Será ela "um lugar de encontro para estudo e discussão no largo campo de tôdas as disciplinas artísticas, científicas, filosóficas e religiosas", e os seus cursos levarão os participantes a um contacto com a mensagem do Evangelho.

## Serviço de Informação

Além do Serviço Evangelico de Prensa, redigido há alguns anos em Buenos Aires, terão agora os cristãos da América Latina mais um valioso boletim, publicado pela Federação Sul-americana de A. C. M., em colaboração com o Departamento de Informação do Conselho Mundial de Igrejas: "Noticias del Mundo Cristiano" (Serviço Ecumênico de Información). No presente número de nosso jornal, utilizamo-nos de alguns de seus informes.

## Recebidos nos E. Unidos

Seiscentos holandeses que residiam outrora na Indonésia, constringidos, há dois anos, a abandonarem seus lares, em razão da situação política, embarcaram em Rotterdam para os E. Unidos, onde começará para êles uma nova vida, graças aos esforços do Conselho Mundial de Igrejas.

## Biblioteca e Centro de Investigação

O Dr. Edwin Espy, secretário geral associado do Conselho Nacional de Igrejas dos Estados Unidos, anunciou a oferta de 25.000 dollars para o estabelecimento da "Biblioteca John Foster Dulles e Centro de Investigações em um novo edifício" segundo o Conselho em Nova Iorque. Esta primeira contribuição para esse fim foi feita por meio de uma subscrição de 100.000 dólares feita por meio de um terço pelos sócios da firma Sullivan e Cromwell, à qual pertencera Foster Dulles, desde 1911 até 1949. Formarão parte da biblioteca obras sobre assuntos internacionais, o que assinalará o princípio de colaboração ecumênica nêsse campo.

## Centro Intereclesiástico

Foi recentemente construída em Nova York um edifício de 19 andares, para servir como Centro Intereclesiástico de várias corporações religiosas dos Estados Unidos. Localizado em vasto terreno, facilitado pela família Rockefeller, o Centro comunica-se com a conhecida Igreja de Riverside e com o grande Union Seminary. O Conselho Nacional de Igrejas — confederação que abrange as principais Igrejas Ortodoxas e grandes organismos de cooperação — ocupa 4 andares desse novo edifício, que tem alta significação na vida religiosa do país.

## Federação da Mocidade

Mediante a fusão de 3 grandes movimentos estudantis, foi constituída em Oberlin, Ohio, a Federação Nacional de Estudantes Cristãos, que fica relacionada com a Divisão de Educação Cristã, do Conselho Nacional de Igrejas, nos Estados Unidos.

## Universidade de Wittenberg

Desde 1817, deixou de existir em Wittenberg a Universidade que fôra honrada com o professorado de Martinho Lutero. Agora, uma instituição luterana de ensino superior, nos Estados Unidos, passou a chamar-se Universidade de Wittenberg. Está situada em Springfield, Ohio.

## NA EUROPA

## Ministério Feminino e um Bispo

Ainda que escolhido por menor número de votos, o preboste da Catedral de Góteborg foi nomeado bispo



Pede-se ao Correio, não encontrando o destinatário, o favor de devolver — Caixa 6.613 — São Paulo

N.º 127-128  
ANO XI

# CRISTIANISMO

JAN.-FEV.  
1960

Assinatura anual, Cr\$ 100.00 — Os valores (cheques, vales postais, etc.) devem ser enviados nominalmente a — Arrigo Boero — Caixa Postal 6.613 — S. Paulo

de Sinköping, da Igreja Luterana Sueca. A nomeação é do Governo sueco, dentro de uma lista de três nomes indicados. A razão da escolha é que o novo bispo observa uma posição neutra quanto à consagração de mulheres para o ministério, ao passo que as duas outras personalidades indicadas opõem-se expressamente a essa consagração.

## Academia de Teologia

Por ocasião da assembleia geral da Academia de Teologia Reformada de Göttingen, o Deão Varga apontou os sacrifícios financeiros importantes feitos pelas paróquias húngaras em favor da Academia. O trabalho desta se desenvolve bem. A biblioteca contém mais de 40.000 volumes e recebe 124 periódicos.

## Música Religiosa

A primeira Jornada Alemã dos Músicos de Igreja reuniu cerca de 2.000 músicos e representantes das Igrejas Evangélicas e Católica romana, vindos da Alemanha Ocidental e Oriental. Os delegados ouviram concertos, conferências sobre o papel da música de Igreja, corais em motete, concertos com tema de coral e canto gregoriano. O desenvolvimento da música eletrônica, bem como as possibilidades e limites do "jazz" na linguagem musical de nosso tempo foram também objeto de interessantes exposições.

## A Igreja e a Atualidade

Reunidos em Fulda, no meado de setembro, para as primeiras "jornadas luteranas", uma centena de pastores, professores e representantes de toda a Alemanha confrontaram a teologia luterana com os problemas de nosso tempo. A conferência realizou-se principalmente pela iniciativa de jovens teólogos e deve marcar o primeiro passo para uma reaproximação dos diversos centros e comunidades luteranas de trabalho na Alemanha. Os delegados de Fulda sublinharam o interesse dessa atividade para toda a Igreja Luterana, apontando que a fidelidade a Lutero não deve ser passivamente orientada para o passado, mas deve ser uma força estimulante para abrir novas perspectivas para o futuro.

## Igreja Histórica

O Governo húngaro decidiu conceder um subsídio para a renovação da mais antiga igreja luterana da Hungria, que data do século XIII. A torre, a ábside e as portas são de estilo romano, enquanto que o interior do templo é gótico. Foi utilizada como igreja de proteção durante a guerra com os turcos.

## Os Padres Operários

Os padres operários foram suprimidos em Paris, pelo Vaticano, há já 6 anos. O Cardeal Felin, arcebispo da capital francesa, havia proposto ao Vaticano a questão de autorizar certos padres, escolhidos por seus bispos, a trabalharem, parte do seu tempo, em uma usina. O Cardeal Pizzaro, secretário da Congregação da Santa Sé, acaba de declarar que um tal ministério não é compatível com a vida que deve levar e os deveres que deve assumir um padre, mesmo que o trabalho não tome mais que algumas horas por dia.

## A Igreja na zona Oriental

A feira de outono de Leipzig deu ocasião à Igreja Protestante da Alemanha Oriental de provar a sua vitalidade. Numerosas manifestações foram organizadas, concertos espirituais, peças de teatro religioso, estudos bíblicos, que atraíram muita gente.

## Sinagoga em Madri

Foi recentemente inaugurada em Madri a primeira sinagoga judaica regular que se abre na Espanha, desde 1492, quando, sob pressão do Tribunal de Inquisição, Fernando e Isabel expulsaram os israelitas daquele país.

## Hotel em Genebra

Após muitos anos de pacientes esforços, um grande projeto da Cruz Azul genebrina chega a concretizar-se: a criação, em pleno centro, perto da estação Cornavin, de um hotel e restaurante sem álcool.

## Visitantes numerosos

A igreja moderna que foi edificada em Ekeberg, perto de Oslo, para a exposição jubilar de economia camponesa, obteve grande sucesso, sendo visitada por 300.000 pessoas durante 25 dias apenas.

## NA ÁSIA E NA AFRICA

### Igrejas Africanas

Por ocasião da Primeira Conferência Pan-africana das Igrejas, em janeiro de 1958, em Ibadan, na Nigéria, ficou firmado o princípio de colaboração. A Comissão Provisória nomeou por três anos seu secretário o Dr. Donald M'Timkulu. Com a nomeação do Dr. M'Timkulu, a Conferência Pan-africana das Igrejas, em fase de formação, entra em nova fase de sua atividade. A tarefa principal do secretário é a de estabelecer contactos entre as Igrejas Protestantes, Anglica-

nas e Ortodoxas da África, preparar conferências sobre assuntos ecumênicos e difundir material de estudo. Planeja-se também a edição regular de um boletim informativo. As Igrejas, na África, estão refletindo o despertar geral do continente.

### União Eclesiástica

Representantes da Igreja Presbiteriana do Camerum e da Igreja Protestante Ngumba encontraram-se em Iauende, para estudar o modo de se unirem estas duas Igrejas, após uma separação de 24 anos. Os delegados adotaram várias resoluções, entre as quais a de que nenhum problema doutrinário separa as duas Igrejas e a de aceitar, sob reserva de notificação ulterior, a admissão da Igreja Protestante Ngumba no seio da organização geral da Igreja Protestante do Camerum.

### Evangelização na Etiópia

O Arcebispo Teófilo, segundo na hierarquia da Igreja Ortodoxa da Etiópia, lançou um apelo a todas as Igrejas, pedindo-lhes auxílio para a evangelização dos não cristãos da África. O arcebispo informa que sua Igreja, a qual pertencem o imperador Haile Selassié e cerca de 11 milhões de etíopes, batizou, no correr destes três últimos anos, mais de 100.000 conversos africanos. Todavia, nota ele, a Etiópia, que tem 21 milhões de habitantes, conta, além dos 11 milhões de cristãos, 6 milhões de muçulmanos e 150.000 judeus; o restante da população é de animistas, em sua maior parte. O prelado julga que nas novas condições de autodeterminação e independência na África, a Igreja Ortodoxa Etíope, por ser Igreja autônoma e indígena, é naturalmente instrumento para a evangelização de grande número de africanos.

## NOTÍCIAS VÁRIAS

### O Estudo do Velho Testamento

Reuniu-se em Oxford o 3.º Congresso Internacional para o Estudo do Velho Testamento, ao qual compareceram mais de 300 especialistas, de diversos países, inclusive Israel e alguns países africanos, pertencentes a várias confissões cristãs, ao judaísmo e a comunidades semitas independentes. Houve proveitosas trocas de idéias. A contribuição da Arqueologia e das descobertas recentes para o conhecimento da história de Israel e do Velho Testamento foi longamente discutida.

### Sede do Conselho Mundial

De acordo com uma decisão anterior, a construção da nova sede central do Conselho Mundial de Igrejas em Genebra, poderá começar em março deste ano. Os planos definitivos de uma capela situada no centro dos novos edifícios serão submetidos à próxima sessão da Comissão Executiva. Falta ainda um milhão de dólares para a construção, orçada em 2 milhões e meio, e por isso as Igrejas que fazem parte do Conselho foram convidadas a apoiar o projeto, mesmo que não possam fazer grandes contribuições.

### Comemoração de Trento

Para comemorar o encerramento do Concílio de Trento, que se reuniu de 1545 a 1563, a Comissão Pontifícia de Estudos Históricos prepara para 1963 uma conferência sobre o tema geral "O Concílio de Trento e suas Reformas". Segundo a agência católica de imprensa "Kipa", historiadores protestantes seriam convidados a participar dos trabalhos.

### Centro Ecumênico

Por ocasião de uma sua breve passagem em Genebra, o Arcebispo Iakovos, chefe das arquidioceses ortodoxas gregas da América do Norte e do Sul, exprimiu-se muito positivamente sobre as impressões deixadas no mundo eclesial ortodoxo, pelo Conselho Mundial de Igrejas na recente reunião em Rodes. O arcebispo declarou mais que o desejo dos ortodoxos, de se familiarizarem com o trabalho do Conselho, ia concretizar-se graças à criação, em Rodes, de um Centro Ecumênico, em que, a partir do próximo mês de julho, se realizará um curso de estudo e informação de 3 meses, sob os auspícios do patriarca ecumênico. Esse curso será dado a bispos, padres e teólogos ortodoxos em número de 40 ou 60.

### Instituto de Bossey

A 4 de outubro, abriu-se em Bossey, perto de Genebra, a 8.ª sessão do curso do Centro Universitário de Estudos Ecumênicos. Reuniram-se para estudar, de modo profundo, questões ecumênicas, como de outras vezes, estudantes dos 5 continentes, representando 9 confissões religiosas, com a participação particularmente importante de jovens Igrejas. Dos 40 estudantes, 4 vieram da África do Sul e 10 de Madagascar, Camerum, Etiópia, Hong-Kong, Índia, Ceilão, Japão e Brasil.



